

#6

Mancha de texto

Text stain

TEIXEIRA BARBOSA

PSIAX

Precisava urgentemente de riscar qualquer coisa. Por um mero acaso, encontrei 150 títulos de músicas dedicadas contra a guerra desde o início do século XX.

Comecei a riscar as letras num enquadramento próximo do formato A5 (14,8x21cm, papel encontrado no lixo) deixando que cada título se orientasse pela folha de papel conforme a intuição assim o fosse sugerindo; depois, variando o formato do suporte, a escala dos caracteres e o meio riscador, foram-se acumulando distintas soluções gráficas para cada composição.

As composições compõem-se de distintas camadas. Por vezes uma, outras vezes duas ou mais camadas dependentes do meio riscador, da escala das letras ou do formato do papel. Cada camada corresponde a um ciclo completo de 150 títulos de músicas.

Em “Mancha de texto” acumulam-se linhas sem o sentido do significado que a própria escrita propõe. Não se trata de propor uma narrativa, nem um sentido. O que sucede não é o caos, mas o acontecimento do Ser através das sensações que a gramática visual sugere. Dá-se, então, o surgimento do acaso que propõe a passagem a uma construção e condição peculiar. É o momento onde se extrai o intercâmbio entre o passado e o presente, estabelecendo correspondências veladas numa rede de memórias como acto ético e estético.

Aqui, a percepção opera livre do encadeamento narrativo para acolher o prazer do desconhecido numa trajectória sensorial. Constitui-se um acontecimento sensorial que escapa à direcção das letras e das frases, traduzindo-se numa aparente abstracção onde as manchas conduzem para uma releitura do tempo como enunciado visual.

Trata-se, portanto, de imagens que sugerem uma relação de proximidade e de distância que, por consequência, se confronta com qualquer coisa que se encontra “entre” alguma outra coisa, produzindo intervalos de tempo. A presença da luz e a sua ausência estabelecem, igualmente, intervalos onde o silêncio das imagens produz um ruído próprio; desvelando mais um aspecto dos momentos singulares da representação gráfica ao gerar situações paradoxais, em que a realidade e a representação se fazem sentir no mesmo plano. Porque as ressonâncias dos elementos plásticos têm a capacidade de nos relacionar com as coisas e o mundo.

I urgently needed to scratch something out. By a mere chance, I found one hundred and fifty song titles dedicated to or against the war since the beginning of the 20th century.

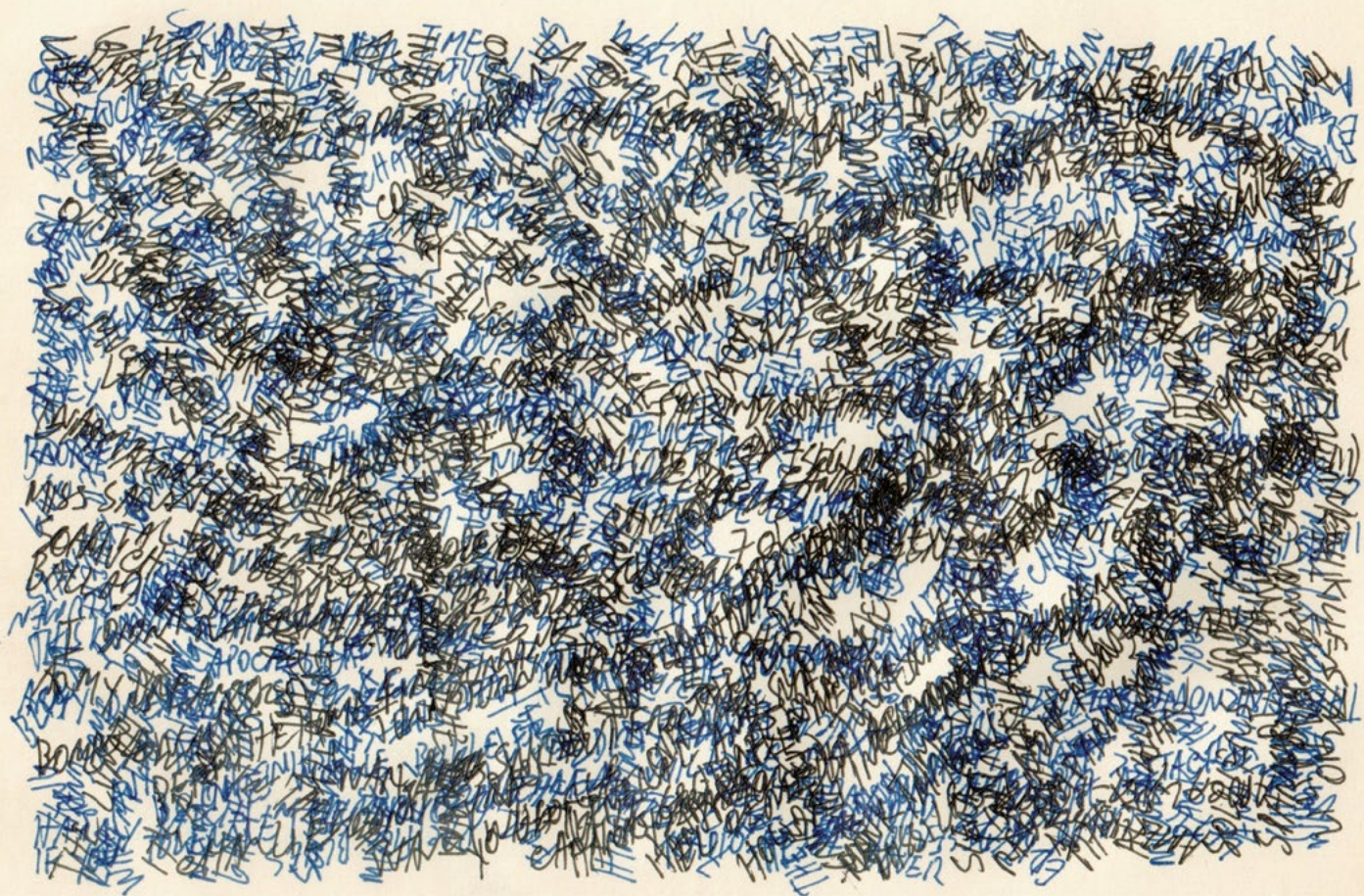
I started scratching the letters in a framework close to A5 format (14,8x21cm, paper found in the trash), letting each title guide itself through the sheet of paper as intuition suggested; then, varying the format of the support, the characters' scale and the scratching medium, different graphic solutions were accumulated for each composition.

Compositions are composed of different layers. Sometimes one, sometimes two or more layers depending on the scratching medium, the scale of the letters or the paper format. Each layer corresponds to a complete cycle of one hundred and fifty song titles.

In Text Stain lines accumulate without the sense of meaning that writing itself proposes. It is not about proposing a narrative, nor a sense. What happens is not chaos, but the happening of Being through the sensations that the visual grammar suggests. It is then the emergence of chance that proposes the passage to a peculiar construction and condition. It is the moment when the exchange between the past and the present is extracted, establishing veiled correspondences in a network of memories as an ethical and aesthetic act.

Here, perception operates free from the narrative enchainment to welcome the pleasure of the unknown in a sensorial trajectory. That is, a sensorial event that escapes the direction of the letters and sentences, translating itself into an apparent abstraction where the stains lead to a re-reading of time as a visual enunciation.

These are, therefore, images that suggest a relationship of proximity, of distance which, consequently, confronts something that is “between” something else producing intervals of time. The presence of light and its absence also establish intervals where the silence of the images produces a noise of its own; revealing yet another aspect of the singular moments of graphic representation by generating paradoxical situations, in which reality and representation are felt on the same plan. Because the resonances of the plastic elements have the capacity to relate us to things and the world.



TEIXEIRA BARBOSA

Marco de Canaveses, 1967. Vive e trabalha no Porto. Artista, curador e professor de desenho. Expõe regularmente desde 1995. Representado em colecções privadas e institucionais. Doutoramento em Desenho pela FAUP, 2016. Mestre em Artes Plásticas, FBAUP, 2005. Investigador - Fac. Belas Artes de Pontevedra da Universidade de Vigo, Espanha, 2000. Licenciado em artes plásticas - escultura, FBAUP, 1995. Criador e curador do Projecto Extéril, 1999 (www.exteril.com). Criador e curador do Proj. Poste - video arte, 2012. Docente de Desenho na FAUP desde 2000. Criador dos Blogues de desenho 1, 2 e 3, FAUP, 2007-2010 (<https://desenho2faup.blogspot.com/>). Criador e curador do projecto de Desenho - Riscotudo, FAUP, 2016 (<https://riscotudo.wordpress.com/>). Colaborador do Núcleo de Investigação em Desenho - NID, do Inst. de Investigação em Artes, Design e Sociedade - i2ADS, da FBAUP.

Marco de Canaveses, 1967. Lives and works in Oporto. Artist, curator and drawing teacher. Exhibits regularly since 1995. Represented in private and institutional collections. PhD in Drawing, FAUP, 2016. Master in Fine Arts, FBAUP, 2005. Researcher in Fac. Belas Artes de Pontevedra of the University of Vigo, Spain, 2000. Degree in Plastic Arts - Sculpture, FBAUP, 1995. Creator and curator of Projecto Extéril, 1999 (www.exteril.com). Creator and curator of Proj. Poste - video art, 2012. Drawing teacher at FAUP since 2000. Creator of the Drawing blogs 1, 2 and 3, FAUP, 2007-2010 (<https://desenho2faup.blogspot.com/>). Creator and curator of the Drawing project - Riscotudo, FAUP, 2016 (<https://riscotudo.wordpress.com/>). Collaborator of the Drawing Research Group - NID, of the Research Institute in Arts, Design and Society - I2ADS, of FBAUP.

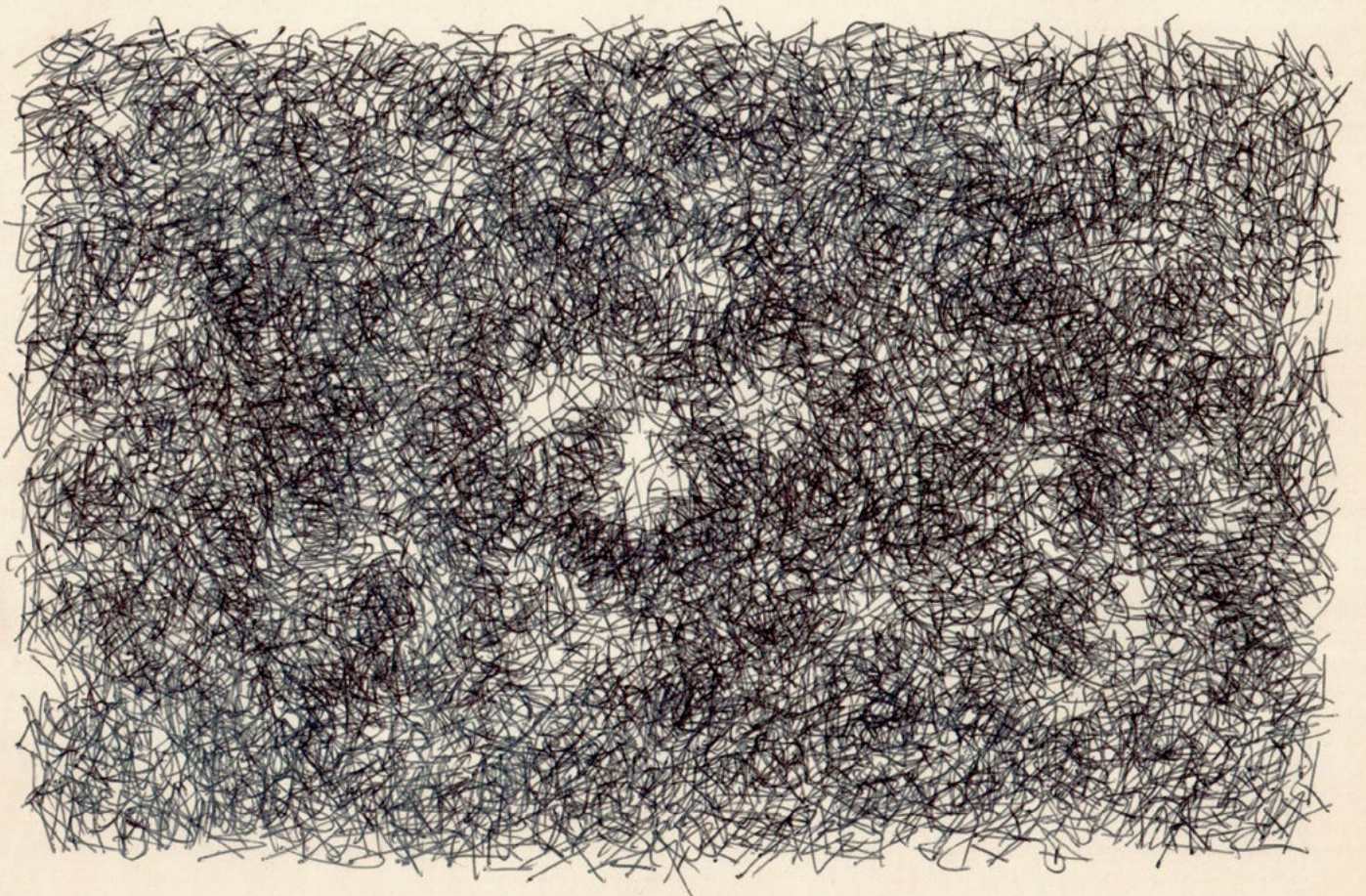
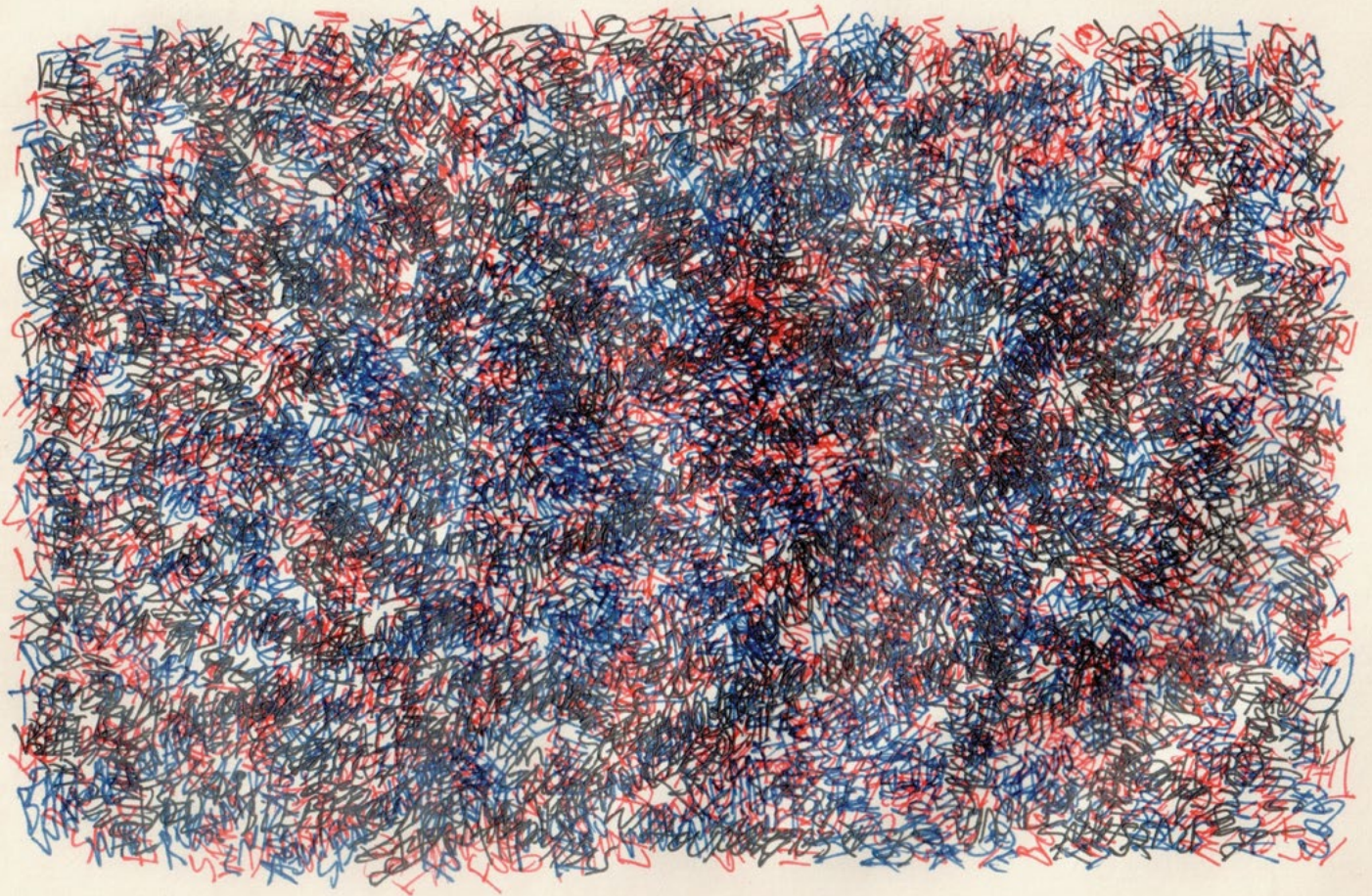
Fig. 1 *Composição I*, 14,8x21cm, esferográfica azul e preto, Abril 2022.

Fig. 2 (p. 114) *Composição II*, 14,8x21cm, esferográfica a vermelho, azul e preto, Abril 2022.

Fig. 3 (p. 114) *Composição IV*, 14,8x21cm, esferográfica, Abril 2022.

Fig. 4 (p. 115) *Composição V*, 50x65cm, pena de gavota, Abril 2022.

Fig. 5 (p. 115) *Composição IX*, 14,8x21cm, lápis de grafite 4B, Abril 2022.



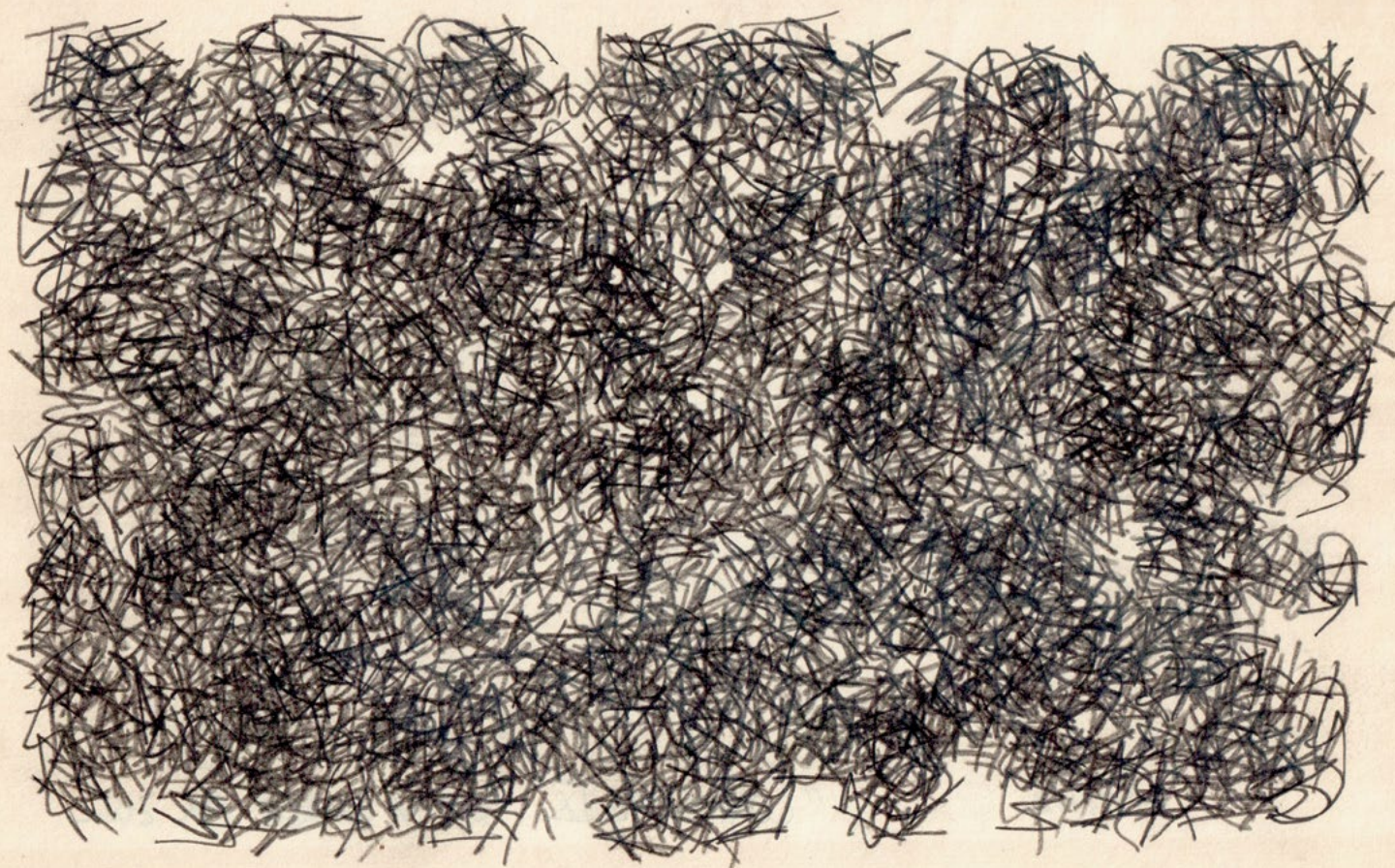
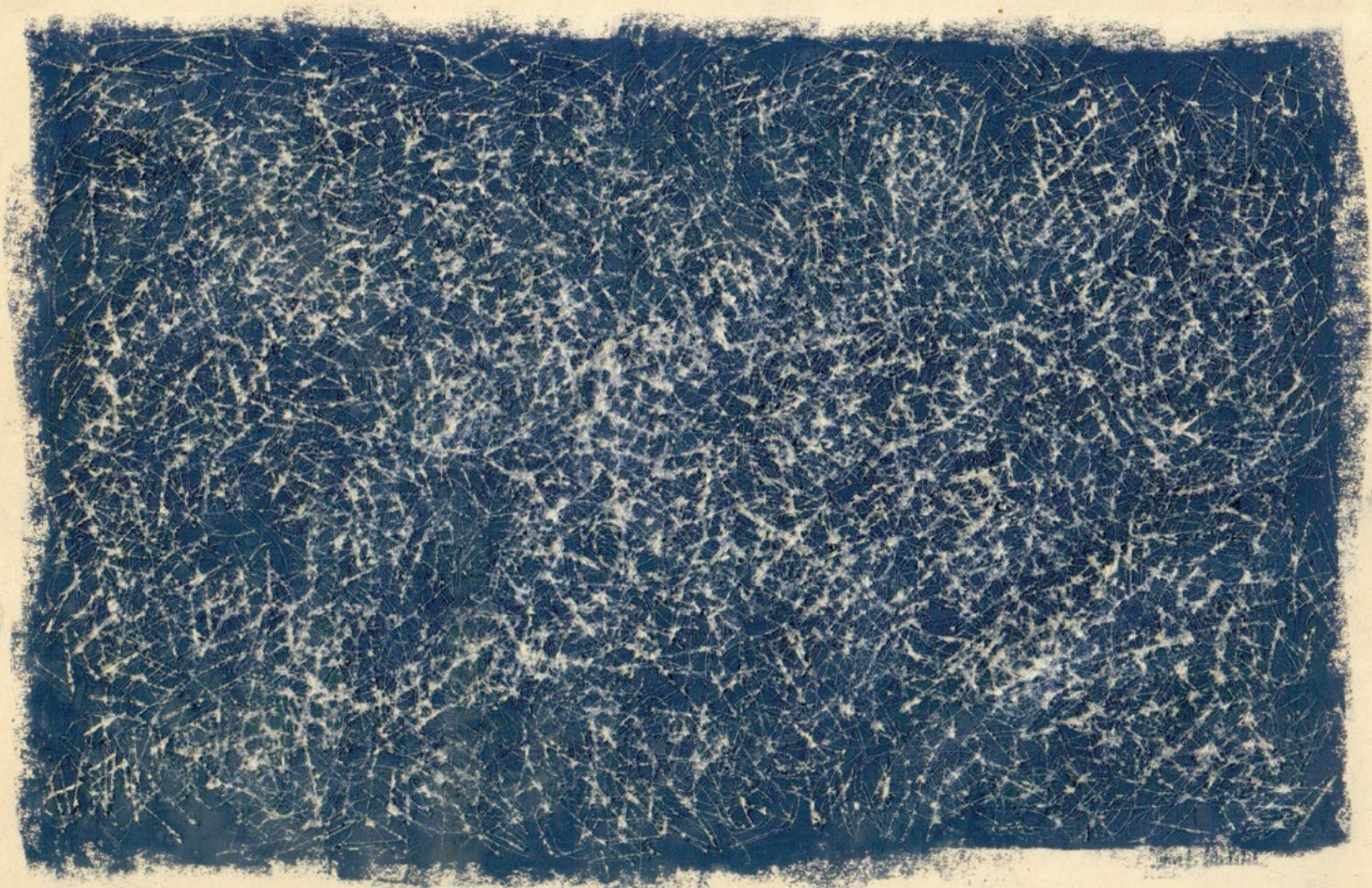


Fig. 6 *Composição XI*,
50x65cm, esferográfica
a preto, Abril 2022.

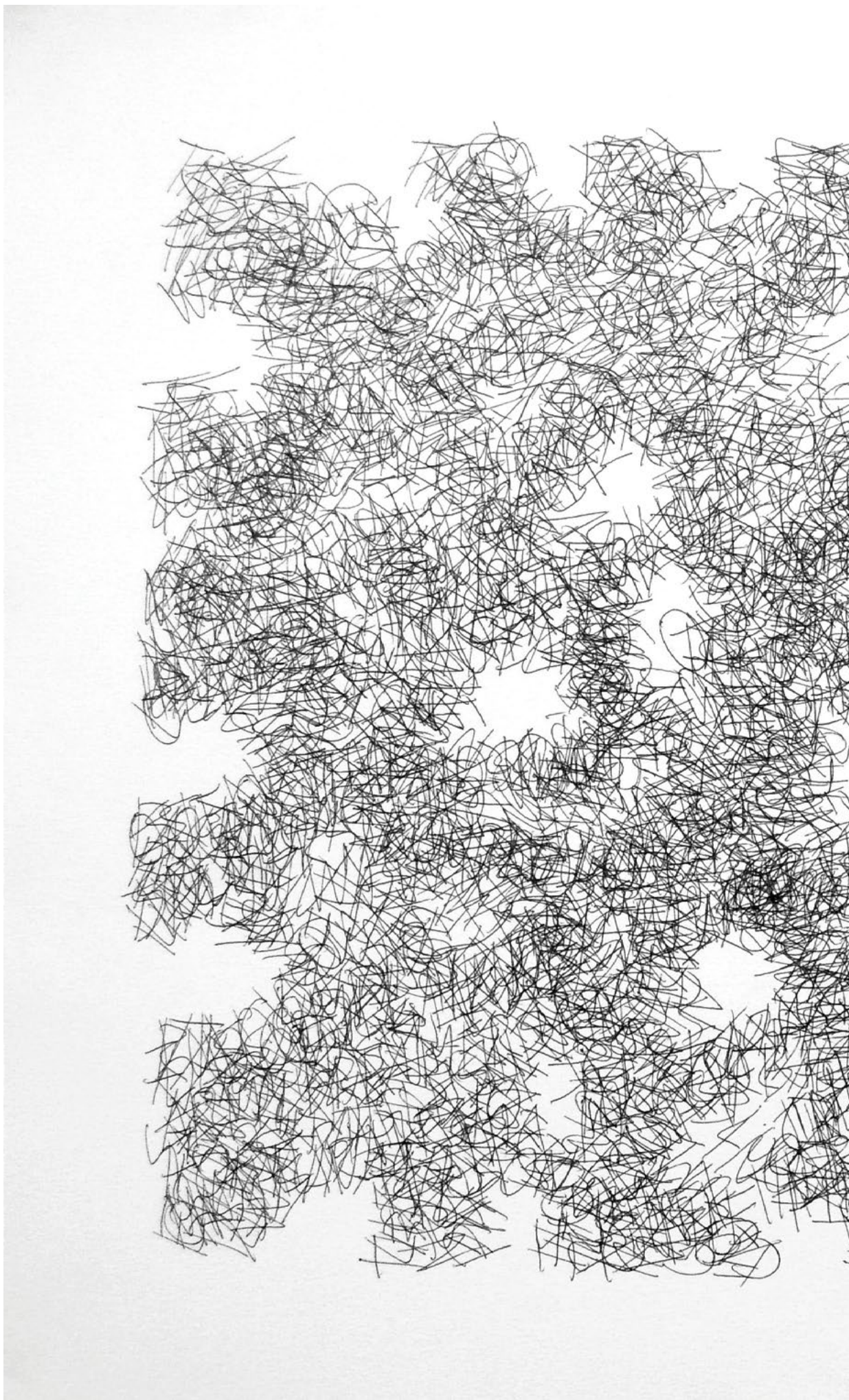
05

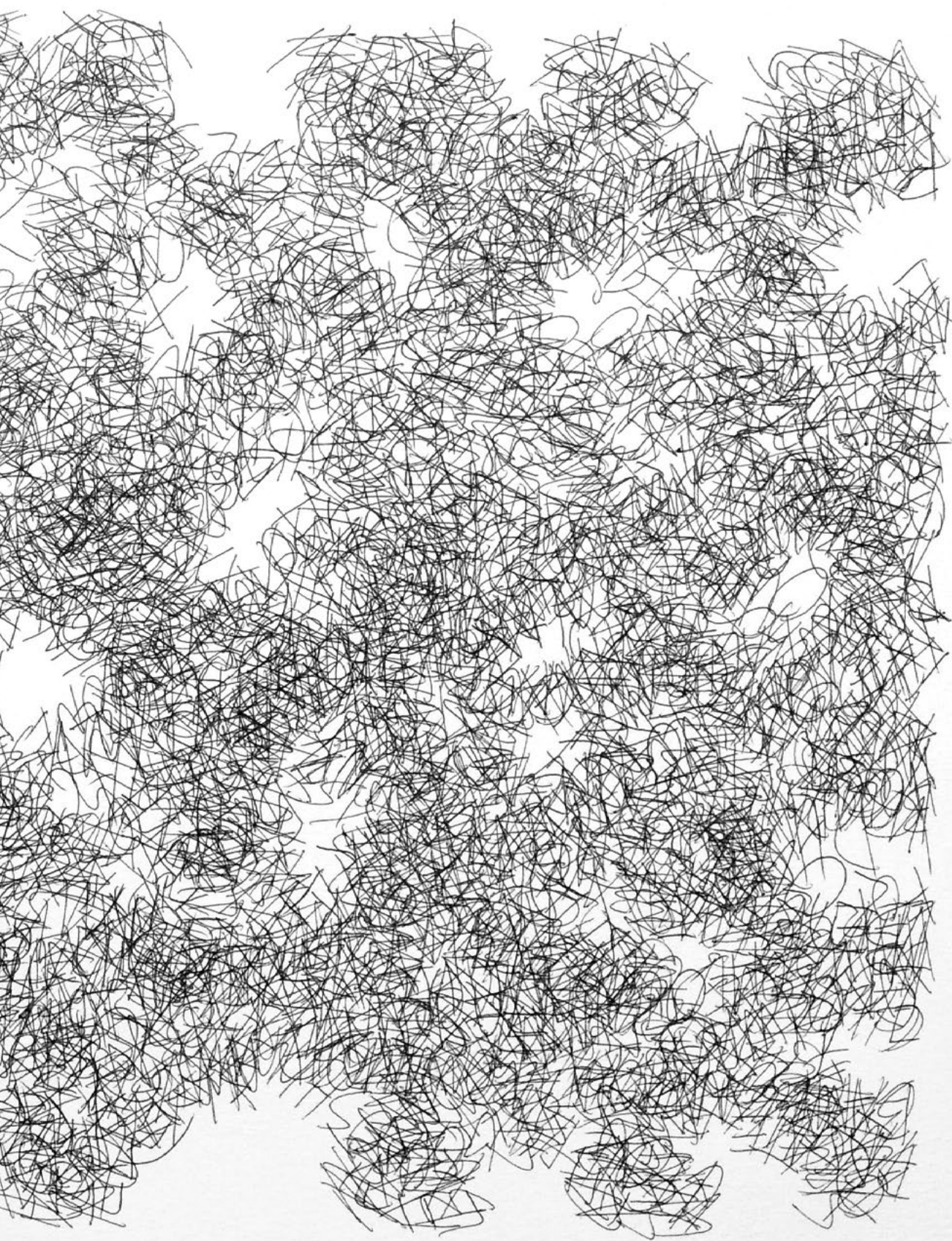
Fig. 7 (p. 118)
Composição X, 14,8x21cm,
grafite sobre pastel
de óleo, Abril 2022.

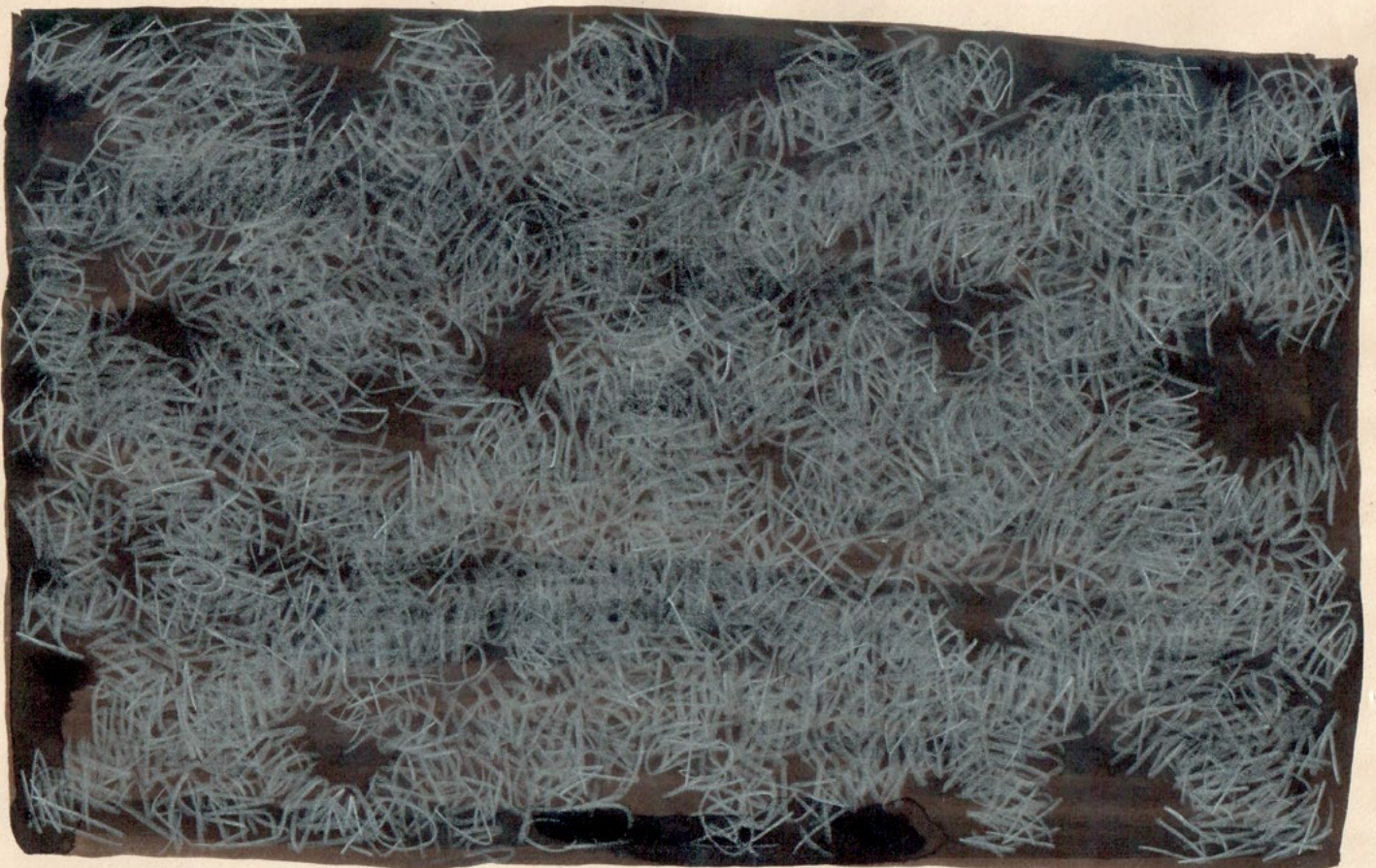
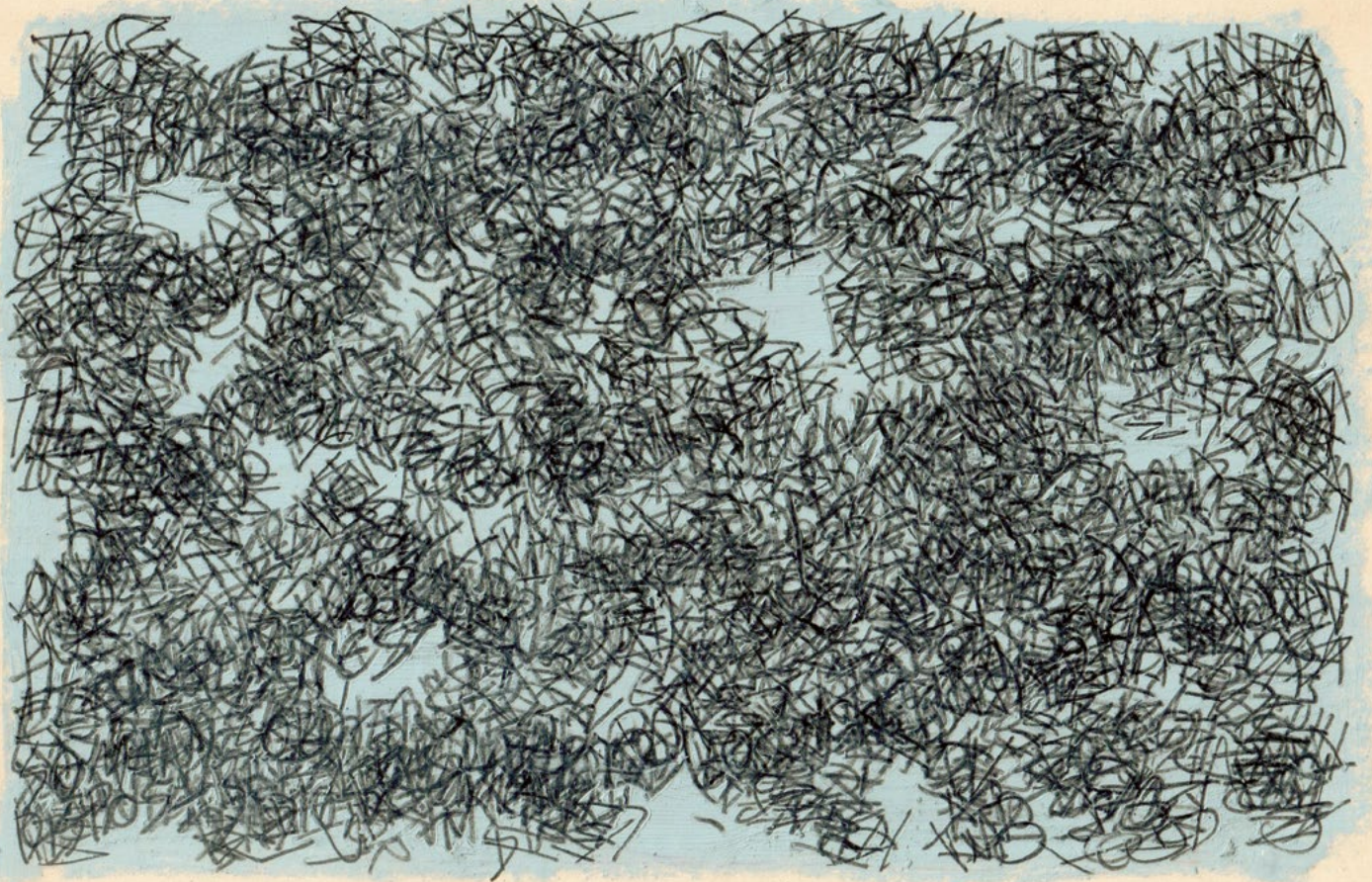
Fig. 8 (p. 118)
Composição XII,
14,8x21cm, lápis
branco sobre tinta
da china, Abril 2022.

Fig. 9 (p. 119)
Composição XIV,
14,8x21cm, tinta azul
e aparo, Abril 2022.

Fig. 10 (p. 119)
Composição XVII,
14,8x21cm, esferográfica
vermelha e preto em
simultâneo, Abril 2022.







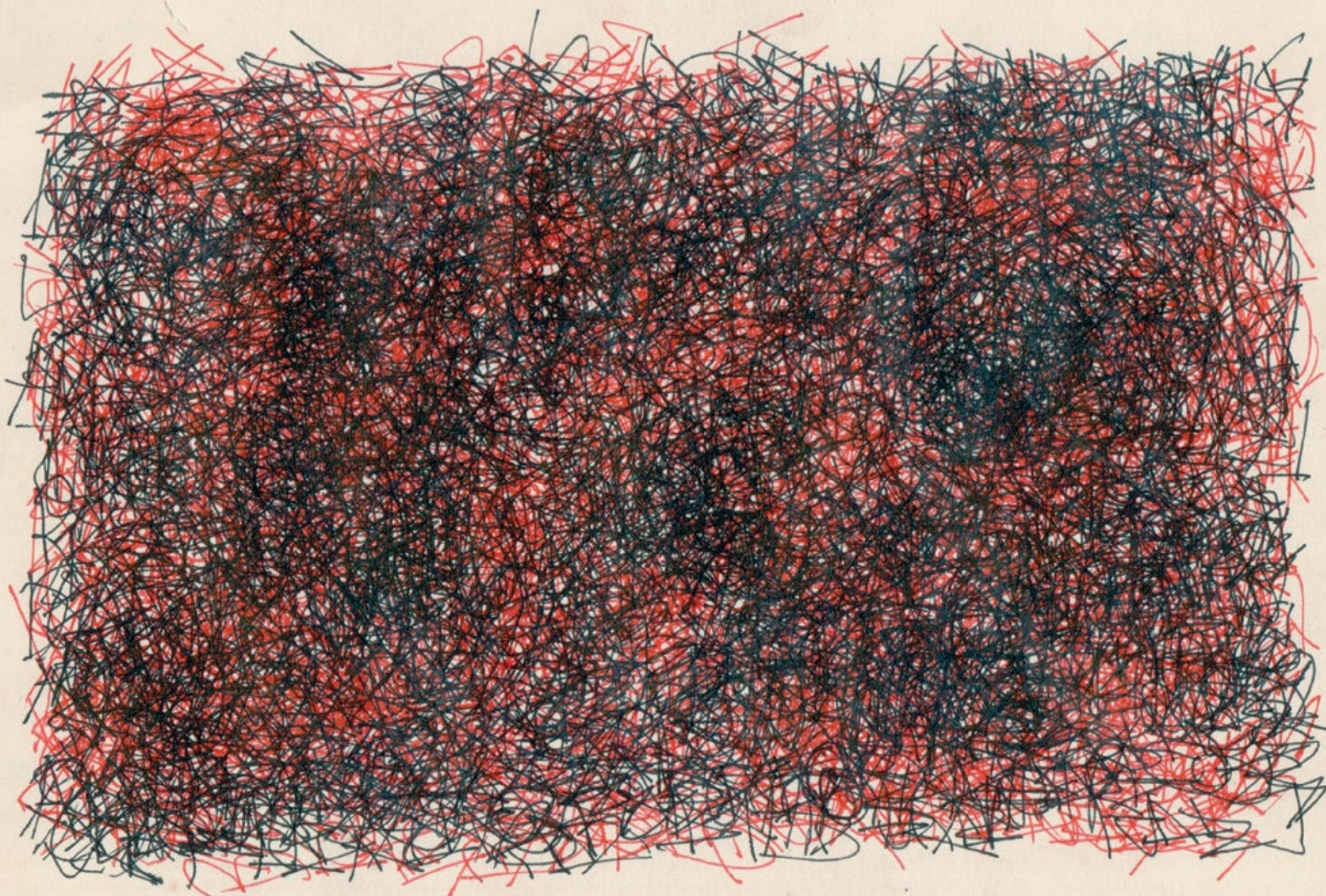
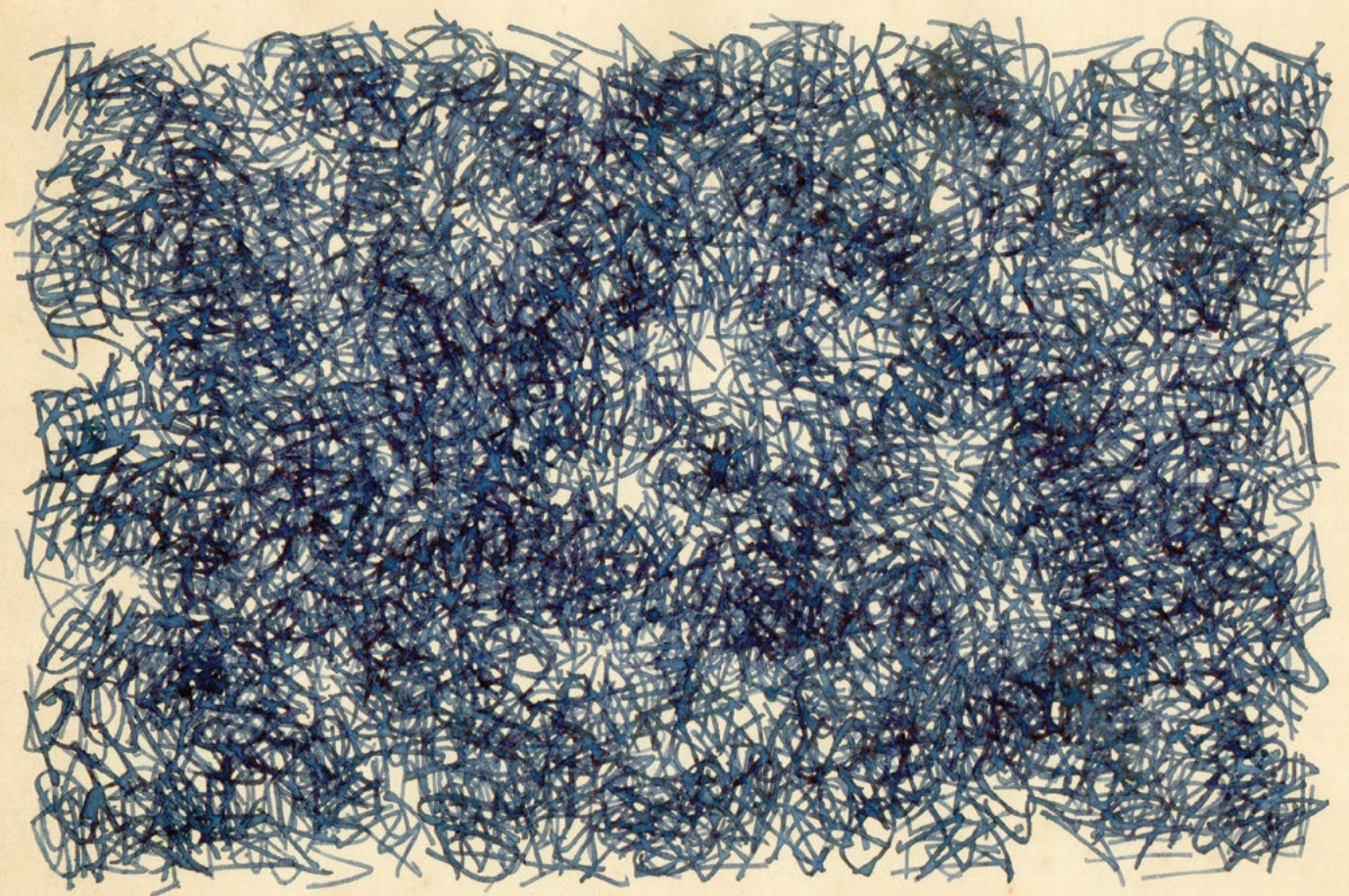
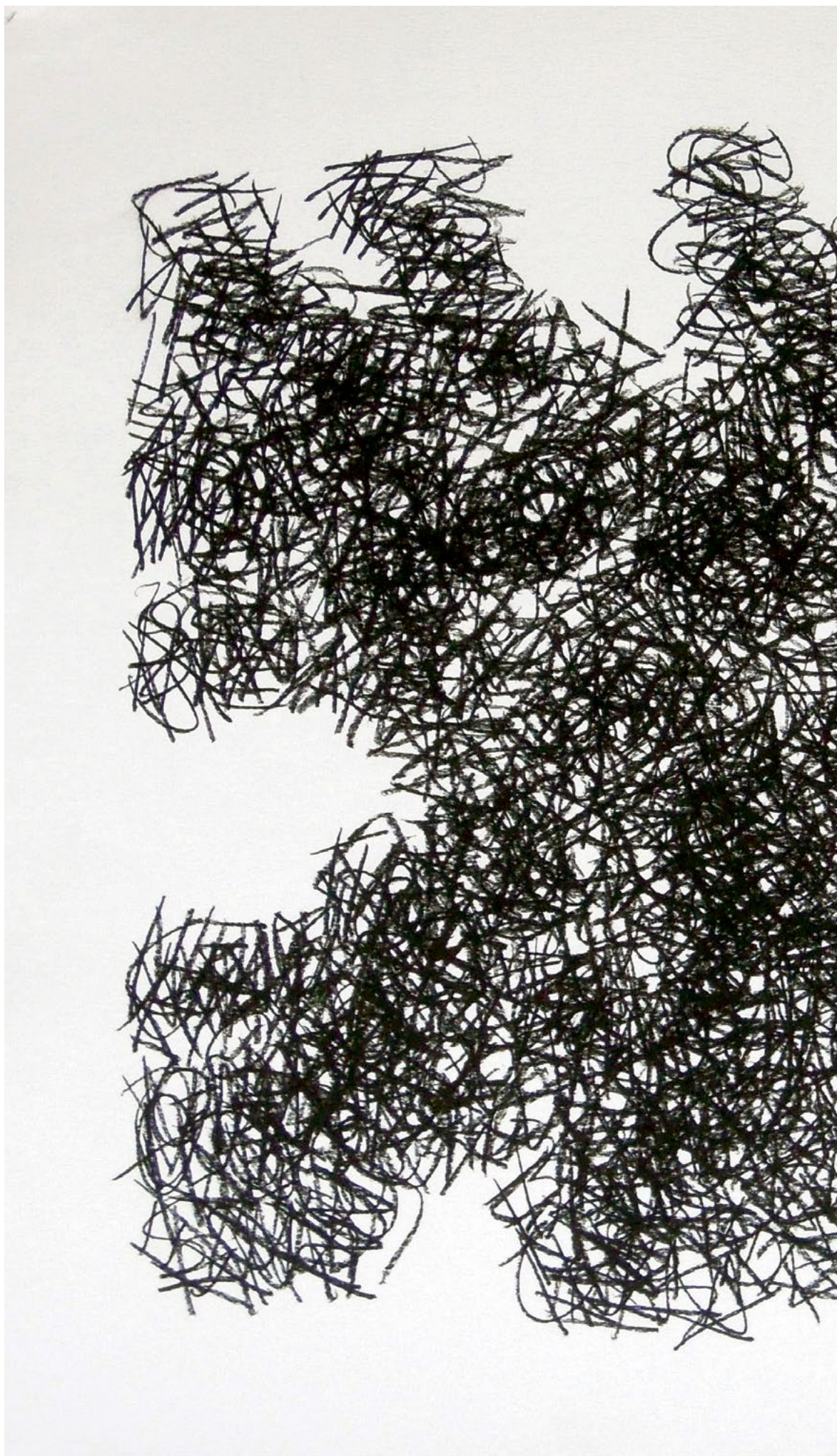


Fig. 11 *Composição XIII*,
50x65cm, carvão sintético,
Abril 2022.

05



PROJETO

